

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



LINGUAGEM, CONTEXTOS SOCIAIS E EMANCIPAÇÃO: UM OLHAR COMPARADO SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E EM PORTUGAL

Geane Izabel Bento Botarelli; geanebotarelli@gmail.com; PUC-SP

Resumo

O presente trabalho, inserido no eixo “Colaboração Internacional e Lusofonia”, relata a experiência de um estágio de mobilidade internacional (Doutorado Sanduíche) na área de Educação, junto à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, de setembro de 2025 a janeiro de 2026. Fundamentada nas reflexões de Marcuse (2015) acerca da racionalidade tecnológica e da emancipação humana, e com respaldo em mais de quatorze anos de atuação empírica na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a vivência integrou uma pesquisa doutoral sobre o papel da linguagem na EPT. O objetivo central consistiu em analisar comparativamente as políticas educacionais luso-brasileiras na EPT, com foco específico nos processos de integração de alunos, em que o contato direto com o “chão da escola” permitiu contrastar a teoria com a prática real. A empiria estruturou-se em observações e intervenções na Escola Secundária António Nobre (por meio do projeto “Aulas Sem Fronteiras”) e na Escola de Educação Profissional de Campanhã (por meio de dois workshops com discentes e um com docentes). Nesses espaços escolares, promoveram-se intercâmbios culturais, diagnósticos institucionais e dinâmicas com docentes e discentes sobre metodologias ativas e emancipação. À luz dos postulados de Vigotski (2011), compreendeu-se a centralidade da linguagem e das interações sociais como mediadoras fundamentais do processo educativo. A análise evidenciou raízes históricas comuns, visto que a gênese da EPT, em ambos os países, esteve atrelada a um passado marcado pela escravidão e pela exploração camuflada de assistencialismo, em que o trabalho manual era destinado às classes mais vulneráveis, em nítida oposição à formação intelectual das elites. Contudo, a investigação *in loco* indicou que, nos contextos institucionais observados, há um esforço pedagógico para

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL IDEA 2026

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



romper com essa dicotomia. Notou-se uma demanda para que o estudante mobilize competências intelectuais complexas, desafiando a racionalidade puramente instrumental (Marcuse, 2015). Embora o estigma de um “ensino inferior” ainda paire no imaginário social, as intervenções sugeriram que essa visão tem sido cotidianamente tensionada pela ação de excelência de docentes e gestores locais. Estes buscam ressignificar a modalidade, envidando esforços para que a EPT se consolide como um espaço de desenvolvimento intelectual emancipatório e não de subalternidade. Paralelamente, a vivência empírica e a leitura institucional evidenciaram desafios contextuais distintos. Em Portugal, o relatório *Estado da Educação* (CNE, 2024) corrobora que o obstáculo premente à integração atrela-se à expressiva imigração e às complexas barreiras comunicacionais. No Brasil, normativas recentes, como a Resolução CNE/CEB nº 7/2025, evidenciam que o entrave estrutural reside na escassa difusão de possibilidades e na vulnerabilidade socioeconômica, limitando as escolhas dos discentes, frequentemente direcionados à EPT pela contingência material em detrimento de suas potencialidades individuais. A imersão validou a percepção de que a excelência na formação demanda a articulação indissociável entre inclusão social e adequação metodológica, evidenciando que o reconhecimento dessas matrizes históricas instiga contínuas reflexões estruturais para garantir que o ensino transcenda a certificação e promova a verdadeira emancipação crítica dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Mobilidade Internacional. Teoria Crítica. Educação Comparada. Linguagem.